

Lula afirma que não baixará nível na campanha

Candidato grava programa de TV com Mário Lago e promete não partir para ataques pessoais para subir em pesquisa

Carlos Orletti, Vanice Cioccarl e
Florência Costa

• RIO, SÃO PAULO E PORTO ALEGRE. Nove anos depois de perder sua primeira eleição presidencial, na qual sofreu duros ataques pessoais do candidato Fernando Collor (foi acusado de incentivar uma ex-namorada a fazer aborto), o candidato da coligação União do Povo-Muda Brasil à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que não baixará o nível da campanha na televisão para reverter a desvantagem nas pesquisas em relação ao presidente Fernando Henrique, candidato à reeleição. De passagem pelo Rio para gravar com o ator Mário Lago o seu programa de abertura do horário gratuito na televisão, Lula disse não se importar com a ameaça feita pela assessoria do adversário, que promete rebater no mesmo tom em caso de ataque do candidato petista.

— O Fernando Henrique tem liberdade para fazer o que bem entender, mas ele pode ficar tranquilo que um homem do meu comportamento ético não tratará de questões pessoais. O resto é política e cada um se responsabiliza pelo que faz — disse Lula, após passar uma hora e meia na casa de Mário Lago para a gravação do primeiro programa.

Lula riu ao saber da afirmação de assessores de Fernando Henrique, dizendo que o candidato do PT é quem dará o tom da campanha na televisão.

— Eu já estou com muita idade para ouvir chantagem. Não se trata de dar o tom ou não. Ele que trate de mostrar o que fez, porque nós vamos mostrar o que ele não fez — prometeu Lula, negando-se a dizer se usará nos programas a declaração do presidente Fernando Henrique chamando de vagabundos os aposentados com menos de 50 anos.

Lula faz mistério sobre a propaganda gratuita

Com menos recursos e menos tempo no horário eleitoral gratuito, o comando da campanha de Lula faz mistério sobre a propaganda no horário eleitoral gratuito, que começa dia 18, e aposta no impacto do primeiro programa de TV para vencer a apatia do eleitorado. A ordem é manter sob sigilo a estratégia da campanha. Os publicitários Toni Cotrim e Eduardo Godoy, que comandam os programas de TV, acreditam no efeito "surpresa" para causar impacto logo na arrancada do horário gratuito.

— O primeiro programa será diferente dos demais, será uma surpresa. Quem tem experiência sabe que o primeiro programa é o top da audiência por isso nós queremos criar um impacto inicial — afirma Cotrim.

Ao contrário do publicitário Nizan Guanaes, que comanda a campanha eletrônica do presidente Fernando Henrique Cardoso, Cotrim e Godoy evitam falar



LULA E MÁRIO Lago no apartamento do ator no Rio de Janeiro durante a gravação para o horário eleitoral gratuito do PT na televisão

sobre os programas. Os dois publicitários ironizam a iniciativa de Nizan de questionar as propostas de governo de Lula e mostrá-las como inviáveis no horário eleitoral de Fernando Henrique.

— Estamos estranhando a provocação do Nizan. É um axioma do marketing: quem está em primeiro lugar, e não teme o adversário, não tem por que debater com o segundo colocado — diz Godoy.

Os publicitários de Lula descartam a possibilidade de ataques pessoais, mas não a possibilidade de usar o episódio do presidente ter chamado de vagabundo quem se aposenta antes dos 50 anos de idade. Isso, mesmo sob a ameaça da campanha governista de explorar o ato falho de Lula, dizendo que o desemprego cresceu porque Deus é grande. Como fez Nizan, eles dizem que tudo depende do que o adversário fizer.

— Não está decidido se vamos colocar. O marketing político é muito dinâmico. Talvez não seja necessário porque o próprio governo trata de se desmentir. O Gustavo Franco diz que não tem recurso para o social. O ministro

Edward Amadeo faz um pacote eleitoral de combate ao desemprego e depois recua — diz Godoy, referindo-se, respectivamente, ao presidente do Banco Central e ao ministro do Trabalho.

O que está definido é que os programas do candidato do PT vão apresentar um "dossiê social" do governo Fernando Henrique. Serão apresentadas reportagens sobre seca, fome, desemprego, saúde pública, educação. Há quatro equipes viajando pelo país para colher imagens e depoimentos para serem usados no horário eleitoral. A apresentação do dossiê — com dados de instituições do próprio governo — faz parte da estratégia de mostrar as contradições de Fernando Henrique, as diferenças entre os dois candidatos e acirrar o clima de disputa eleitoral.

Mas tão importante quanto as críticas e denúncias contra o governo, principalmente na área social, será a apresentação das propostas de governo de Lula. O objetivo é mostrar ao eleitor os problemas e apresentar soluções. A campanha vai ser dura, mas não raivosa, define o deputado federal José Genoíno.

De acordo com Cotrim, não há nem houve crise sobre o tom dos programas, se deveria ser mais light ou radical. Mas os ataques ao governo, não serão tarefa de Lula, que se concentrará o discurso nas propostas para o país. A artilharia ficará por conta das próprias reportagens e dos outros políticos que deverão participar dos programas.

— Até que ponto se pode ser light mostrando que a fome e a seca o Nordeste e 12 milhões de desempregados no país? — provoca Cotrim.

A imprensa foi alvo de Lula ontem. Ele reclamou da falta de repercussão das críticas que são feitas à medidas do governo:

— Nem no tempo do 'Ame-o ou deixe-o' a imprensa estava subserviente ao poder do Estado como está agora.

Na gravação do primeiro programa ontem, no Rio, Lula se emocionou e em alguns momentos chegou a chorar. O ator Mário Lago, que gravou sentado no sofá de seu apartamento em Copacabana, atuou na função de âncora. Ele apresentou depoimentos que traçam um histórico da vida do candidato desde a sua saída de

Garanhuns, em Pernambuco, até as candidaturas à presidência. Mário Lago ficou entusiasmado com o resultado da gravação.

— Foi muito gratificante para mim. A vida me pagou um décimo terceiro hoje — disse.

Após a gravação, Lula seguiu para o Rio Grande do Sul, onde participou, ao lado do candidato do PT ao Governo do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra, do lançamento do programa de educação do candidato à sucessão gaúcha, no Ginásio dos Esportes de Porto Alegre. O candidato petista à Presidência acusou o Governo federal de não se preocupar com a alfabetização dos adultos.

— Não querer alfabetizar os adultos é não ter o mínimo de humanidade. Se não investirmos na educação e na formação profissional, o Brasil não terá condições de competir lá fora — afirmou Lula.

Hoje, o candidato toma café da manhã com o escritor Luiz Fernando Veríssimo, em Porto Alegre, e depois retorna a São Paulo, onde grava sua participação no programa eleitoral e concederá entrevista coletiva a correspondentes estrangeiros. ■

Jorge William